

A CASA DAS PALAVRAS CANSADAS

Livro 31

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



NENHUMA SAUDADE

Nenhuma saudade é infinita ou definitiva. As saudades desaparecem, sei lá por onde, se alguém as carrega ou se é coisa mesmo do destino. Ficam tão mutiladas, que tornam difícil o seu reconhecimento. Não sei se reencarnadas ou torturadas mudam de cara, resignadas em ser mais uma periferia desvalida e esquecida.



OS ANJOS SEM SEXO

Hesitantes, os anjos sem sexo, por falta de orientação, gastam suas vidas intrigados com a identidade dúbia. Abrem questão buscando nas asas a decifração. Perdem-se em conjeturas, nutrem suspeitas, formulam hipóteses perdidas.

ELES VOLTAM

Eles voltam, eles sempre voltam. Os idiotas disfarçados de saber não passam de sabichões que discursam com a empáfia de doutores, roubando o discurso alheio. Sua principal tarefa sempre será defender seus interesses, disfarçando a ilusão de que cumprem uma cidadania extensiva ao próximo. Não apresentam nenhum indício de inocência.



CAMUFLAGEM

Uma engenhosa camuflagem esconde intenções definitivamente contrárias à paz e ao convívio harmonioso entre os humanos que, afastados, estão perdendo intimidades e vínculos, limitando encontros eficazes. As máquinas estão ocupando tempo e espaço, criando dependências, escravizando interesses, desviando olhares e invadindo horizontes. A vontade de domínio, a manipulação ordenadora, o confisco do tempo livre atrai o relacionamento com as máquinas, que obedecem à nossa intenção de uso, pelo menos enquanto não adquirem vida própria.

PIOR ESPERA

Não existe pior espera do que aquela que carrega auto-ameaças. Quase nada sabedores das nossas fragilidades, sobre estas, as ameaças se depositam para dar um profundo sentido desleal à nossa existência.



LIBERDADES PERDIDAS

As liberdades perdidas na infância são as maiores perdas: as de um mundo espontâneo de contrapartidas respondidas, alimentado pelo instante, com a fragilidade protegida.

DESCONHEÇO

Há aqueles que negam e padecem da falta de um dom, de sentir que a vida não é uma fatalidade para ser arrastada pela intrusão das técnicas, pelo desumanizado ato que, valida o descuido, tornando inútil a atração que a cooperação insiste em aproximar.



CERTAS COISAS

Certas coisas não se devem contar a ninguém. A escuta convidativa é um feitiço que facilita e atrapalha, incita e desobedece a promessa do silêncio, fabrica arestas ousadas e ambíguas.

IMITAÇÃO

Uma indecisa mescla que aparece e desaparece sem deixar vestígios, disfarça-se, sempre pré singular, copia, repete, desconhece originalidades. Oscila entre o pouco e o nada.



EMBAIXADORES DO MEDO

Para evitar pensar nos valores e em outros propósitos, os embaixadores do medo acreditaram nos improvisos, trocaram seus ricos tempos e seus nobres espaços por miseráveis recompensas, com o propósito de acreditar que aliados na falsidade e na mentira teriam as vantagens pretendidas.

NOVOS ARES

Novos ares andam sobre os mares, voam sem asas, escalam serras e cavernas. Atrevidos, vêm e vão com pressa de chegar, dar fé aos seus testemunhos.



OS MUROS

Os muros contemplam, desconcertados, a separação imposta. Olhos tristes guardam a memória dos encontros que sustentavam a união. São suficientes para contar que a brutalidade impôs silêncios mal calados. O alfabeto dos muros é a metáfora do desaparecimento da ética.

A VALIDADE DOS SONHOS

Perdura a validade dos sonhos, ainda que a vida os convoque à dispersão mantêm-se regulares no cumprimento das parcerias. Dormem e acordam de mãos dadas, lado a lado, como infindáveis escudeiros.



A ATRAÇÃO DO SUPERFLUO

A atração pelo supérfluo afasta do principal todo o interesse, toda a utilidade, toda a referência lúcida. Tenta a desmobilização, exalta o descompromisso e remete ao periférico, que aniquila a consciência, domina e desprotege. A atração pelo supérfluo promove a auto legitimação.

VESTIGIOS DE ATOS

Os vestígios de atos humanos domesticados manifestam a perda do essencial, a identidade suspensa, as violências ocultadas, o invasor disfarçado de descobridor.



ALERTA SOBRE OS ESTÚPIDOS

Os estúpidos são demasiadamente perigosos e nocivos para serem isentos de responsabilidade por seu importante trabalho como transportadores da estupidez.



AFETOS SEM FRONTEIRAS

Afetos sem fronteiras não são novos. São mais que linhas imaginárias percorrendo o tempo e o espaço.

CLARIDADE

Uma claridade se atreve a interromper o destino da escuridão. Esgotados, os silêncios pediram a companhia das palavras, dos ruídos, dos sons que inverteriam a sentença declarada como uma ruptura.



DESENCONTRO A VERDADE

No desencontro da ficção com a realidade, o futuro nos exige que lhe ofereçamos a verdade.

ENTRE A POESIA E O QUERER

As intimidades arrastam a poesia e o querer, são intensidades e impulsos que diluem a diferença entre o real e a fantasia. Ruidosas, assustadoramente atraentes, quase-vícios, as intimidades atropelam a espera, e, pungentes, desembocam no carinho inesperado, cantam e silenciam, prometendo impossíveis permanências.



A MATÉRIA ANIMADA

A matéria animada se espalha, se dilui aos bocados, desenrolando o espetáculo da vida, alternando movimentos lentos e rápidos, reproduzindo essências, adiando o efêmero.

INCANSÁVEL TESTEMUNHO

Todo amor é condicional. Quer portadores, reconhecimento, reciprocidade. Foge da filantropia discursiva, da alienante doação, da falta. Exige realização, existência, insaciável testemunho. Espera valores imateriais concretos e sólidos.



A INCULTURA PREMIADA

As injustiças se perdem nas delicadezas. A sórdida mentira, o falso testemunho, a traição banalizada, a incultura premiada, a burrice homenageada é administrada como valores iluminados pela manipulação dos canalhas protegidos por sujas interpretações que sustentam os maus motivos.

QUANTO CUSTA O AMOR

Quanto custa amar, sentir. Somos uma correia de transmissão entre o amor recebido e o amor dado. Condutores de pesares ou de esperanças.



LONGO CAMINHO

Na vida faz-se um longo caminho entre a descoberta da falência do sonho e o pesadelo do descaminho que alimenta dores e lamentos. Encontros e desencontrosregerão estas oscilações.



HÁ FOMES MAIORES

Há fomes maiores, refúgios complicados a mostrar em preto e branco a lente que revela a cor do mundo.

FRENTE AO TEMPO

Frente ao tempo que guarda em silêncio o improvável e o imponderável se transmitem os desconcertantes indícios do avanço permanente, queiramos ou não, desconexos, penosos, experiências remendadas, aventuras abortadas, incluídas no baú das peculiaridades, versões corrigidas, repetidas, iludidas como diferenciais.



MEMÓRIA CAÓTICA

A memória quando caótica, assume o enredo, mestre em disfarces transforma o que era autêntico discurso em confortável desculpa.

ATORDOA

O excesso de cautela atordoa tanto que alimenta medos capazes de neutralizar os prazeres.



CAPAZES DE AMAR

A Natureza não torna capazes de amar a todos com a mesma convicção, prazer e duração. A variação colore a semelhança marcando a diferença. Há os que evitam, os que abominam, os que se assustam, os que se fragilizam, os que usam e os que descartam, os que acendem e os que apagam. Os que roubam e os que doam, os que gozam e os que desperdiçam.

VENDILHÕES

Entre os que se vendem e se alugam, há os que adiam sem data marcada protagonizar funerais alheios. Quando lhes convenha, darão provas, nunca reveladas.



A HIPOCRISIA

A hipocrisia é escandalosa, emite espetáculos, explora, é intervencionista, manipuladora, condenatória, excludente, injusta na sua permanente luta.



A FALTA

Há descobrimentos que acabam sendo a renovação de especulações até então encobertas.

OS PROCEDIMENTOS

Os procedimentos que mantêm o amor exigem uma evocação de alguém que o represente, porque é a presença que confirma o sentimento e o desejo da preservação.



ESSÊNCIA E ALIMENTO

Porque o amor é histórico, ele necessita, para sua sobrevivência, de uma continuidade que uns poucos inauguram e acrescentam para esclarecer que mais que uma força do imaginário ou uma imaginação dos sonhadores, ele é o resultado de quem o pode abrigar e cuidar como essência e alimento.

ESPERADOS PROPÓSITOS

Quando se pensa haver alcançado o fim dos valores, o amor reintroduz esses mesmos valores com nova roupagem para avisar que ele seguiu intacto, com novas possibilidades de instaurar seus propósitos.



SUAVIDADES

A suavidade com que o amor expressa a bondade faz dano à maldade, que se apoia na maledicência e na arrogância individualista.

DESCONCERTOS

Traz mais medo declarar amor. A ternura pública assusta mais do que uma briga de rua; causa mais espanto uma declaração sincera e manifesta que a ofensa declarada. O ser humano dominado, pelas influências de uma renúncia proposta e aceita como natural, desabitua-se e se desconcerta frente a delicadeza.



MÚTUA ACEITAÇÃO

Que se faça o milagre da mútua aceitação. Que seja a esperança uma armadura contra o infinito desconsolo. Que se destine uma recepção que possibilite a certeza nos vínculos.

DOMESTICANDO OS MEDOS

Acomodar a Natureza à cultura transforma o curso do desejo, fazendo-o ficar no seu devido lugar.



DESCRIÇÃO ALHEIA

A solidão e as orgias limitam a investigação dos mistérios da vida, porque as razões são sensíveis à qualidade e exigem dedicação e cuidados que a quantidade não permite alcançar.



HÁBIL É A MULHER

Hábil é a mulher seletiva, geradora de um dom que repara, que expressa a beleza do gesto, que dignifica o amor e guarda alegre seu existir voltado para a intimidade.

INVENTAR UM MUNDO

Trata-se de inventar um mundo à parte, mas que seja tão real como esse que aí está ao nosso lado todos os dias. A impossibilidade do convívio subproduz o viver, construindo supérfluas e efêmeras felicidades, embora tente nos convencer de que algo da vida nasceu malformado e não depende nem espera mudanças ao nosso alcance.



DAS APARÊNCIAS

Amar é uma tarefa complexa que implica reconhecimento para além das aparências.

COMO OS PRAZERES

Há uma forma de amor que não se aquieta no esquecimento, não conhece o silêncio, não se encaixa em nenhuma lógica, simpatiza com o gozo, põe em relevo o real, alimenta os sonhos e as fantasias, compreende tanto as dores como os prazeres.



A GRANDEZA

Tão vasta a grandeza que se faz na alma quando plena desembarca nas belezas da Natureza.

JARDINS COLATERAIS

A temática da vida vai sendo abandonada e somente resiste quando algum sonho de amor erra o caminho e se intrometa como ligação entre um jardim colateral e um desejo extraviado. Então, entre cativeiros e sortilégios, toma-se o curso das águas, esquece-se do rumo, recomeça-se a dança para que o tempo e o fim aguardem um pouco mais e para que tudo volte a acontecer.



FORMAÇÃO CONTINUA

Tudo que encerra a vida, guarda o passado fresco, reafirmado no presente, e retarda o futuro para não se perder depressa para o amanhã.

TRANSFORMAÇÕES

Hoje, os enredos, as disposições, a falta de apetite acadêmico, evacuam os humores pregam ilusões e não se nomeiam pelo nome que deva ser chamado. São transformações excessivas que desbotam a razão, atacam a sua legitimidade.



ÚNICA SAÍDA

O desconcerto não é por conta de quem o vive, senão por conta daqueles que pensam que ele seja a única saída.

AMBIÇÕES

Ambicioso como um ingênuo extravagante, o amor invade qualquer razão e cria novas dimensões, gerador que é de jogos de paixões inesperadas.

Quando se pensa haver alcançado o fim dos valores, o amor os reintroduz com novas esperanças e intactas possibilidades de instaurar, de maneira intensa e desproporcional os mais esperados propósitos. Então veremos que ele se comporta como a água depois das chuvas, como a terra molhada, como as folhas com flores, como os pássaros que voam no céu longínquo. Porque o amor é histórico, ele necessita, para sua sobrevivência, de uma continuidade de uma força do imaginário, uma imaginação dos sonhadores. Ele é o resultado de quem lhe pode abrigar e cuidar como essência e alimento. Naturalmente, ele seria um fracasso se não pudesse “contagiar” aquele que lhe desperte “um algo” que não se pode explicar, mas que, todavia, deixa uma marca especial capaz de encorajar o reencontro. De outra parte, o amor sem correspondência introduz uma visão decepcionante da ausência da contrapartida, e é por isso que os detratores do amor o anunciam como uma visão de universo incapaz de ser mantido.

Os procedimentos que mantêm o amor exigem uma evocação de alguém que o represente, porque é a presença que confirma o sentimento e o desejo da preservação. Por isso, aqueles que usam o outro em nome do amor são maus divulgadores de seu poder, e o fazem assim, não porque sejam maus, senão por inábeis degustadores dessa preciosidade que resulta da mistura dos odores, sabores, peles, olhares, sucos e sonhos.



PARA QUANDO A HORA SEJA

Meu amor necessita encanto, mobilizações que o sustente porque ele busca triunfar na solidão, superar o cansaço pelo não vivido, afastar-se da ilusão que o desabita e convida a emudecer. Meu amor quer ter a proteção que lhe assegure abrigo em meio a tantas ameaças.

TEUS OLHOS

Os olhos são uma via por excelência do amor. Eles iluminam mesmo, praticamente sós, uma fisionomia até então deserta.



AMORES IMPERFEITOS

Ama-se imperfeitamente, ofende-se pelas tramas, cria-se artifícios, deixa-se escuro o próximo espaço, mistura-se vontade com realidade, cria-se um rosário feito de arestas, alastra-se o motivo mais vulgar, ensaia-se a bala perdida, a granada e a grana, o fuzil aposentado e o canhão à espera da rendição. Tudo amor imperfeito, insurgido, revoltado, sem ânimo para demorar-se um pouco mais, misturado com ódio, pitada de indiferença que alveja e sufoca. Acabaram a testemunha, a manha, a queixa, perdeu-se a memória das dores, acabou-se o contentamento com as coisas dos amores imperfeitos.

COMO VENTANIA

O amor ingênuo chega e entra como vento ou brisa, porque não teria coragem de chegar e ficar, tal o medo de existir. Cada um sabe, porém, que incômodo é ser o amado e o amante em segredo, e perceber, através dos silêncios, que as pessoas percebem e sabem, ainda que nada digam. Porque os olhos enamorados confessam todo o tempo. Pelo tanto de inveja que provoca, é melhor deixar tal amor sem anúncio e sem consciência de si.



ENREDO

Ela se me escapou por uma esquina, cativada pela aventura. Descuidada, se enredou em alguma fantasia. Deixou-me quase louco, feito poeta, caçando palavras que abafassem a dor e transformassem o grito escorrido em tristezas sem rimas.

Não existirá nada que supere a imitação da

neutralidade que me habituei a viver. Como um enredo complementar, tento negociar com as amarras, quero um livrar-me lento que permita acerto com o passado, que me garanta menos penas.

Para que o entusiasmo não seja atingido por tristes melancolias despedirei o rancor. Valerá a pena, na vastidão, optar pelo suporte sem desesperos.



OS PROPÓSITOS DO AMOR

O amor quando chega é tátil, é vivencial, admite alguma corrupção de certa ordem. Estimula desinibições, oculta indignações, se nega a propagar a vergonha do pertencimento. Conta a verdade nua e crua, se manifesta em poemas, romances, sonhos, pincéis. O amor vive se preparando para viver o melhor. Nessa condição, amansa os perigos, despoeva os relevos que produzem faltas, guarda segredos, se afasta das despedidas.

Roberto Curi Hallal

